

BATALHA ESPIRITUAL NUMA PERSPECTIVA LUTERANA¹

Dr. Nicholas Salifu²

“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais” (Ef 6.12).

INTRODUÇÃO

Trago-vos saudações de minha esposa e família, do presidente da Igreja Evangélica Luterana de Gana, do conselho, do diretor do seminário, dos pastores e dos membros. É uma grande honra para mim ter a oportunidade de falar aos professores de seminários, presidentes de distrito, presidentes de sínodos e a todas as pessoas especiais presentes.

Eu sou Nicholas Salifu. Venho de Ziako, uma aldeia perto de Bawku, na parte nordeste de Gana, África Ocidental. Sou casado com Cynthia, e somos abençoados com cinco filhos, todos vivendo em Gana, exceto o mais novo, Dorcas, que está estudando nos EUA.

1 Apresentação na 7ª Conferência Mundial de Seminários do Conselho Luterano Internacional, na cidade de Baguio, Filipinas. Texto traduzido pelo Rev. Charles Ledebuhr, doutorando no Concordia Seminary, St. Louis, Estados Unidos.

2 Professor no Seminário Teológico Luterano, Gana, presidente do Conselho e pastor regional, Região do Alto Oriente, Gana.

Eu não nasci cristão, pois meus pais eram animistas ou adoradores da natureza, e, mais tarde, convertidos ao Islã. A vida era cheia de desafios e não havia esperança para mim em lugar algum. Louvado seja o Senhor, pois, quando eu estava trabalhando no sul de Gana, através de um pastor da LCMS, o Rev. Wally Schmidt, Cristo me encontrou e me salvou.

Depois de trabalhar por alguns anos em Tema, a cidade portuária de Gana, voltei à minha cidade natal, mas não havia nenhuma igreja luterana em nenhuma parte da área onde eu pudesse ir à igreja. Pela graça de Deus, comecei uma pequena igreja luterana na minha aldeia, Ziako, em 1983.

Pela graça de Deus, à medida que a igreja crescia, procuramos um terreno para construir uma capela. Quando entrei em contato com o chefe, ele me disse: “Você pode ter todo o terreno perto da árvore *Gann*, porque ninguém quer esse terreno”. Aquela árvore *Gann* era a morada de todos os espíritos maus: duendes, fantasmas, bruxas, etc. Eu agradei ao chefe pela terra, mas a maioria dos membros da igreja não ficou feliz por o chefe nos ter dado aquela terra “ruim”. Era temeroso e perigoso passar por esta árvore depois das 20h, porque estes espíritos malignos ou iriam persegui-lo ou iriam lhe atirar pedras. O medo dos espíritos malignos é inquestionável.

Todos os novos membros eram animistas ou adoradores de ídolos (o nome comum). Os desafios que enfrentavam pelos quais orávamos durante nossos estudos bíblicos, reuniões de oração e cultos de adoração, incluem: falta do com que se vestir, comerciantes sofrendo perdas, perda de emprego, desemprego, entrevistas sem sucesso, trabalhadores que não conseguiam uma promoção, mau desempenho acadêmico de estudantes, colheita fraca, problemas conjugais, abuso conjugal, divórcio, gravidez na adolescência, aborto, sincretismo, acusação de bruxaria, pessoas isoladas no Acampamento de Bruxas de Gambaga, vítimas de acidentes, vários infortúnios na vida, sonhos e suas interpretações, doenças (mais da metade da congregação sofria de diferentes enfermidades). Desde a queda, a vida na terra não tem sido do jeito que Deus pretendeu que ela fosse. A vida é dura!

Como disse uma vez o porta-voz da Hora Luterana:

Há coisas demasiado grandes até mesmo para o melhor de nossa engenhosidade. Quando você sente que está se desfazendo porque cada dia está cheio demais de estresse, então você sabe quão dura a vida é. Quando seus relacionamentos estão em terreno pedregoso e você sente que eles estão em risco, você percebe quão dura a vida é. Quando você enfrenta uma dificuldade financeira e não sabe de onde o dinheiro virá para

pagar as contas, você entende quão dura a vida é. Quando você luta com problemas de saúde e você vê quão desafiador é envelhecer, você sabe quão dura a vida é. Quando um ente querido morre e o seu coração é sobrecarregado de dor e tristeza, você entende quão dura a vida é. Quando você sente que está sendo arrancado da força que Deus lhe dá e é golpeado pelo seu próprio fracasso e pecado, você sabe quão dura a vida é.

VISÕES BÍBLICAS DE BATALHA ESPIRITUAL

Depois que Deus criou um mundo muito bom incluindo anjos, alguns deles se rebelaram contra Deus sob a liderança de Lúcifer, como o príncipe dos anjos, que queria se tornar igual a Deus: Isaías 14.12-15 e Lucas 10.18 (GREBE e FON, 2006, p.30).

O Antigo Testamento não aborda explicitamente a origem de Satanás ou como ou quando ele se voltou contra Deus. Satanás, mencionado em Jó 1-2; Zacarias 3.1-2 e 1Crônicas 21.1, e seus aliados aparecem como anjos caídos. Estes anjos caídos são seres semi-divinos com poderes de vários tipos, que visam demover o povo de Deus (HAWTHORNE et al., 1993, p.210). Eles podem causar danos físicos de todos os tipos ou tentar as pessoas à idolatria. Por exemplo, em Atos 16.16-18, uma escrava possuída por um espírito maligno a capacitou a profetizar. De fato, Paulo reconheceu a fonte do seu “poder” como demoníaca e expulsou o espírito “em nome de Jesus” (At 16.19). Outros são a bruxa de En-Dor, que Saul consultou (1Sm 28); cristãos e não crentes que confiam em vários ídolos e “intermediários da natureza” para prover suas necessidades; alguns cristãos em Gana estão entre aqueles que consultam uma sacerdotisa fetiche chamada Nana Agrada para proteção e riqueza material, incluindo dinheiro.

O termo “batalha espiritual” foi originalmente usado por Alan Tippert (missionário metodista australiano em Fiji) para se referir à batalha que ocorre na vida dos cristãos quando eles pensam em seguir a Cristo ao invés de seguir seus velhos deuses. E batalha espiritual, segundo Klaus Schultz, é “um termo técnico que descreve a batalha entre Deus e Satanás pelas almas das pessoas” (BENNETT, 2013, p.13). Satanás e seus aliados são identificados por vários nomes e descrições: principados, poderes, governantes das trevas. Ele é chamado o Destruidor (Ap 9.11); o Acusador ou o Adversário (1Cr 21.1; Jó 1.6-12); o Enganador, o Inimigo, o Maligno, o deus deste mundo, o Grande Dragão, o Iníquo, um Mentiroso, um Assassino. Ele também é o Príncipe deste mundo (Ef 2.2) e o Maioral dos demônios (Mt 12.24); Belial, que significa sem valor

(2Co 6.15); Príncipe deste mundo (Jo 12.31; 14.30); o Tentador (1Ts 3.5; 1Co 7.5), uma serpente (Gn 3.1), um leão que ruge (1Pe 5.8), um mentiroso e pai de mentiras (Jo 8.44).

“Uma visão bíblica de batalha espiritual deve começar com Deus que é eterno, justo, amoroso e bom. Deus criou o diabo (Cl 1.16-17), não como ele é agora, mas bom, como ele era antes de se tornar mau” (HIEBERT, SHAW & TIENOU, 2003, p.92). “Paulo pode legitimamente exaltar a soberania de Cristo sobre os poderes porque Cristo os criou a todos” (ARNOLD, 1992, p.100). Batalha espiritual ocorre quando Satanás e seus aliados, que incluem espíritos maus, os poderes cósmicos, os principados das trevas, fazem tudo o que podem para perturbar nossas experiências do amor de Deus e também perturbar a unidade e a santidade que se supõe que vivamos em nossa vida diária e em nossa comunidade. “Batalha espiritual é uma metáfora da nossa luta vitalícia com Satanás que causa medo e desespero” (BEILBY & EDDY, 2012, p.92). David A. Powlison, em seu livro *Power Encounters: Reclaiming Spiritual Warfare*, diz que, de Gênesis a Apocalipse, todas as pessoas estão envolvidas em uma forma de batalha espiritual, e é somente Jesus Cristo que faz o resgate (BENNETT, 2013, p.13).

A REALIDADE DE SATANÁS

Desde as Escrituras e da igreja primitiva as pessoas acreditavam na existência e no poder de Satanás e seus aliados. Paulo refere-se a Satanás como um ser pessoal, mau e espiritual, cujos propósitos são opostos a Deus, ao seu povo e ao seu cosmos (HAWTHORNE et al, 1993, p.210). A igreja primitiva admitiu a influência do reino demoníaco com grande seriedade. Eles concordavam que o diabo trabalha através de suas hordas de demônios, embora em certos casos o diabo possa pessoalmente atacar os cristãos, como fez com Jesus Cristo. “Os cristãos atribuíam todos os fatos e fenômenos que de alguma forma dificultavam a união da pessoa com Deus e a submissão do mundo a Cristo à influência demoníaca” (STUDER, 2014, p.692).

Nos séculos XVII e XVIII, que são o período do Iluminismo, os avanços das ciências (desenvolvimento de um método científico baseado na razão, na observação e na experimentação) provocaram uma mudança profunda e duradoura na forma como as pessoas no Ocidente, especialmente, percebiam a realidade. Por exemplo, o professor Walter Wink, do Seminário de Auburn, no Alabama, EUA, em seu livro *Naming the Powers*, disse que era impossível

para as pessoas acreditarem na existência real de poderes demoníacos (WINK, 1984, p.4). Outro teólogo ocidental, Rudolf Bultmann, concordando com Wink, afirmou que “a crença nos espíritos está ultrapassada” (STEYNE, 1990, p.60). Rudolf Bultmann concluiu que, agora que as forças e as leis da natureza foram descobertas, não podemos mais acreditar nos espíritos, sejam eles bons ou maus. Conseqüentemente, a realidade do sobrenatural e dos milagres, mesmo aquilo que foi registrado na Escritura, foi posto em questão. Mas para todos aqueles que duvidam da existência e do poder de Satanás e dos demônios, James Jones adverte, “O maior truque do diabo foi convencer-nos de que ele não existe” (JONES, 1994, p.65).

BATALHA ESPIRITUAL É ALGO NOVO PARA A IGREJA?

A fonte dos antigos ensinamentos cristãos sobre o diabo e os demônios é o Antigo Testamento (Septuaginta), Jó e Zacarias em particular, e o Novo Testamento (NT), especialmente Atos e Efésios. As primeiras referências cristãs ao demoníaco podem ser encontradas nos escritos de Justino Mártir, Teófilo de Antioquia, Tertuliano, Hipólito, Orígenes, Atanásio e muitos outros pais da igreja primitiva.

Cipriano (200-258 AD) – o bispo de Cartago escreveu frequentemente sobre o poder do diabo e seus demônios. Ele falou das “investidas” do diabo e dos seus “repetidos ataques” contra a humanidade. A ciência de Cipriano sobre a realidade da batalha espiritual continua a se revelar ao longo de seu trabalho em referência ao inimigo e seus contínuos ataques estratégicos. Ele ensinou que as tentações e os pensamentos malignos são as “armas do diabo”, que ele usa para impedir os cristãos de obedecerem à vontade de Deus (CYPRIAN, 2009, p.188, 191, 199). Cipriano argumentou ainda que, conforme os esquemas de Satanás são frustrados, como quando os cristãos deixam as falsas religiões, ele ataca de novas formas, através da infiltração e divisão.

Orígenes (185-254 AD) – foi um dos primeiros líderes da igreja em Alexandria, no Egito, no Norte da África. Ele ensinava sobre diferentes demônios especializados em diferentes tipos de assaltos ou tentações. Além de ataques pessoais, os demônios provocavam doenças, desastres naturais, magia, heresias, corrupção de doutrinas ortodoxas e até mesmo modas mundanas (BRAKKE, 2006, p.13, 39). Orígenes enfatiza o poder da oração no exorcismo.

Tertuliano (145-220 AD) – Tertuliano afirma a existência de demônios, dizendo que eles são bem conhecidos tanto por crentes quanto por filósofos. Tertuliano frequentemente vangloriava, “Toda a autoridade e poder que temos sobre os demônios vem do nosso nomear do nome de Cristo” (JENKINS, 2006, p.103). O historiador Henry Kelly explica que “Ninguém estava mais consciente do que Tertuliano das influências demoníacas que rodeavam as pessoas da sua época”.

Justino Mártir (100-165 AD) – Ele expõe um entendimento abrangente e completamente bíblico de batalha espiritual, opressão demoníaca e exorcismo que não cessou com a era apostólica, mas continuou através da igreja primitiva. Para Justino Mártir ou Orígenes, *a verdade do cristianismo era provada cada vez que um cristão ordinário expulsava demônios, não através de um grande aprendizado ocultista, mas através da oração e da simples invocação do nome de Jesus* (ênfase minha).

C.S. Lewis (1898-1963 AD) – C.S. Lewis nos diz alhures que não devemos minimizar a existência da batalha espiritual ou dos perigos envolvidos. Ele continua dizendo que batalha espiritual é real e que os demônios realmente existem. Satanás e seus demônios usam nossas próprias fraquezas e tentações contra nós, afastando-nos de Deus. Pornografia, fofoca, calúnia, ganância, orgulho, inveja, raiva, adultério e toda uma série de outros pecados nos deixam vulneráveis às forças do mal para nos manipular. Mas, felizmente, Deus não nos deixa entregues a nós mesmos. Antes, ele trava a batalha em nosso favor. Como o Deus Todo-Poderoso, nenhuma força do mal, por mais astuta, sutil ou poderosa que seja, pode jamais superar Deus. As Escrituras mostram como um cristão combate Satanás e empreende uma batalha espiritual bem-sucedida pela graça de Deus, por causa de Jesus, através da fé, por meio da Palavra de Deus. Levítico 19.31; Lucas 10.18-19; João 8.32; Romanos 12.2; Hebreus 4.2; Tiago 4.6-8; Tiago 5.16; 1João 4.1-4; etc.

John Warwick Montgomery (1931-AD) – Montgomery, um apologista do cristianismo bíblico, no seu livro intitulado *Principalities and Powers*, e em um segundo livro intitulado *Demon Possession*, lembrou aos seus leitores que “A realidade do demoníaco é uma experiência universal conhecida pela humanidade e encontrada em todas as culturas e partes do mundo” (BENNETT, 2013, p.161). Ele continua, dizendo que, através do poder de Jesus recebido na santa Palavra e nos santos sacramentos, “o mal e o autor do mal que são reais, são inimigos derrotados” (BENNETT, 2013, p.162).

C.F.W. Walther (1811-1887 AD) – C.F.W. Walther foi o primeiro presidente da Igreja Luterana, Sínodo do Missouri. Walther adverte os pastores de que as pessoas que estão em risco de se afastarem da verdade para uma religião falsa estão em uma séria batalha espiritual e, portanto, precisam de ajuda. Ele nos assegura que Satanás não tem nenhum poder, exceto aquele que Deus lhe concedeu. Deus não provoca a ocorrência do mal, mas ele traz o bem através dele (Rm 8.28). Walther propõe a recepção frequente da ceia do Senhor e da sagrada absolvição como armas utilizadas na nossa batalha espiritual.

Franz Pieper (1852-1931 AD) – Pieper era um teólogo luterano que admitia a possibilidade da possessão demoníaca. Ele, no entanto, reconhece que tal possessão só pode acontecer quando Deus permite que Satanás o faça. “O espinho na carne de Paulo” é um exemplo de Deus permitindo que um cristão sofra.

Helmut Thielicke (1908-1996 AD) – Thielicke era um teólogo luterano. Ele sabia que “o mal e o diabo eram inseparáveis” (BENNETT, 2013, p.157). Ele acredita que quando as pessoas estão cheias do Espírito Santo, o diabo é afugentado. Thielicke diz que quando uma pessoa é batizada e recebeu o Espírito Santo, o diabo teme tal pessoa porque, “aquele que vive em nós é maior que o diabo” (1Jo 4.4).

James Jones (1948- AD) – “O maior truque do diabo foi persuadir-nos de que ele não existe” (JONES, 1994, p.65). “Ouço algumas pessoas dizerem que a crença em demônios e espíritos malignos pertence ao jeito de pensar da Idade Média e não ao entendimento esclarecido de nosso tempo.” O cristão deve reconhecer a extensão do poder do maligno, mas deve saber que o poder soberano de Deus é maior; ele deve saber que quando as trevas encontram a luz, as trevas são sempre derrotadas; ele deve saber que a autoridade de Jesus é maior do que a autoridade do maligno.

Jones nos diz que os episódios dos evangelhos sobre Jesus encontrando as forças das trevas nos falam mais sobre o diabo e Satanás: “eles revelam um mundo oculto do mal que é real e externo e que se manifesta tanto nas estruturas sociais como, até mesmo, nas personalidades individuais que se abrem deliberadamente ao maligno e aos seus anjos” (JONES, 1994, p.63).

Outros estudiosos – Clinton Arnold, um estudioso do NT, diz, “O Ocidente precisa compreender que é a única sociedade contemporânea que nega

a realidade dos espíritos maus”. O antropólogo Paul Hiebert, missionário na Índia, chegou à conclusão, a respeito da questão sobre a crença e o poder do espírito maligno, de que a cultura ocidental tem um significativo “ponto cego” quando se trata da questão dos espíritos e espíritos malignos (ARNOLD, 1992, p.180). O “ponto cego” ou zona intermédia é o das forças espirituais que as culturas não ocidentais acreditam que influenciam a vida.

Philip Jenkin diz, “Esmagadoramente, as igrejas do sul global ensinam uma crença firme na existência do mal e na realidade do diabo, e isso é especialmente verdade no caso das igrejas pentecostais e carismáticas. Para citar Olusegun Obasanjo, um ex-presidente da Nigéria, ‘Duvidar da existência do diabo ou de Satanás é como duvidar da existência do pecado’” (JENKINS, 2006, p.100). Se cremos que há pecado, então devemos crer que há batalha espiritual, porque Satanás é a causa do pecado.

Embora Satanás não seja onipotente, onipresente ou onisciente, ele recebeu algum poder mínimo de Deus. O objetivo último de Satanás é desencaminhar os cristãos, impedindo-os de aceitar Cristo como Senhor e Salvador (2Co 4.3-4; 1Pe 5.8). Os cristãos sempre deveriam reconhecer sobre Satanás e os demônios e todas as forças malignas que eles são sempre inimigos de Deus e dos seus. Satanás é real:

As Escrituras não negam a existência de demônios, espíritos malignos e bruxaria. Mas as Escrituras insistem que a presença de Deus e de seus anjos proveem segurança contra demônios e qualquer outra causa de medo para o ser humano. O cristão pode repousar confiantemente na promessa de Cristo de que ele estará conosco até o fim dos tempos (Mateus 28.20). A questão não é negar a existência e o poder de Satanás e seus agentes, como demônios e bruxas, mas afirmar o poder de Deus sobre aqueles que se opõem a nós (KUNHIYOP, 2008, p.241).

Robert H. Bennett – O Dr. Bennet é um fiel pastor luterano e professor no Concordia Theological Seminary, em Ft. Wayne. O livro dele, *I Am Not Afraid: Demon Possession and Spiritual Warfare* (2013), fornece um relato em primeira mão da batalha espiritual na igreja luterana de Madagascar. Seu livro é descrito pelo bispo dr. Wilhelm Weber, da igreja luterana na África do Sul, como “uma dádiva para a Igreja, pois nele é apresentada uma visão de batalha espiritual e do exorcismo que está fundamentada nas Escrituras e conectada com a vida e obra da Igreja – uma perspectiva muito necessária para o cristão moderno”.

Jeffrey A. Gibbs – O Dr. Jeff Gibbs, professor no Concordia Seminary, St. Louis, diz, “Eu (obviamente) acredito que os espíritos maus/demônios/Satanás são muito reais, e que eles procuram prejudicar o povo de Deus de várias maneiras, uma das quais é o distinto (e terrível) fenômeno da possessão. A Bíblia ensina isto. Eu penso que é improvável que um cristão batizado, verdadeiramente crente, possa ser possuído por um espírito maligno, uma vez que em tal pessoa habita o Espírito Santo”. (E-mail recebido do Dr. Jeff Gibbs do Concordia Seminary, St. Louis). O dr. Gibbs ecoa o que Helmut Thielicke disse. Certamente, há pessoas que parecem ser cristãos no seu modo de vida, mas internamente permanecem entre os incrédulos. Gibbs diz: “Não podemos rejeitar a possibilidade de que alguns hoje possam ser possuídos por espíritos maus (Mt 8.28-29), pois a Escritura não promete que Satanás e seus demônios são incapazes de possuir pessoas hoje”.

Rev. Dr. Ronald Rall – O pastor Ronald Rall tem sido o pastor sênior da Timothy Lutheran Church, em St. Louis, Missouri, EUA, por muitos anos. Ele também serviu como missionário em Papua Nova Guiné. Ele compartilhou comigo as informações abaixo quando eu pedi a sua opinião sobre batalha espiritual.

Minhas próprias experiências com batalha espiritual em Papua Nova Guiné (PNG) centraram-se principalmente em torno do desafio de falsos profetas e falsos mestres. Estas pessoas são claramente inspiradas por forças satânicas que querem minar o Evangelho, destruir a fé do povo de Deus, levar os cristãos para longe da verdade e, em última análise, destruir a Igreja. Eu tive numerosos conflitos com esses falsos profetas/mestres e está claro que eles estão sob a influência do demoníaco.

O tipo de conflitos pelos quais o pastor Rall passou é semelhante às controvérsias que tiveram lugar na igreja da Reforma: Entre essas controvérsias estavam a Controvérsia Majorista, cuja proposta era, “boas obras são necessárias para a salvação”; as Controvérsias Sinergistas, onde um estudante de Melancthon, chamado Pfeffinger, ensinou que “a vontade humana, junto com a Palavra e o Espírito Santo, é o terceiro fator na conversão”. As outras controvérsias incluem: Adiaforística, Osiândrica, Cripto-Calvinista e outras. Agradecemos ao Senhor por permitir que estas controvérsias fossem resolvidas na Fórmula de Concórdia. E sabe o que mais? Quando a igreja enfrentava per-

seguição, o diabo ficou observando. Mas quando havia paz, o diabo usou os membros da igreja para criar confusão. Ario foi uma dessas pessoas que o diabo usou, bem como os proponentes das várias controvérsias.

Em nossos dias, os falsos profetas e mestres estão por toda parte: o falso ensinamento prevalecente em Gana é, “Se você é cristão, você deve ser rico. Se você não é rico, venha a um ‘pastor espiritual’ e ele o fará rico multiplicando o dinheiro para você”.

SATANÁS EXISTE PARA LUTAR CONTRA DEUS E CONTRA NÓS

1. Ele provocou a queda do homem (Gn 3.1ss).
2. Ele tentou a Jesus (Mt 4.1-11).
3. Ele perverte as Escrituras (Mt 4.6).
4. Ele se opõe ao trabalho de Deus (1Ts 2.18).
5. Ele obstrui o evangelho (2Co 4.4).
6. Ele faz maravilhas e milagres falsos (2Ts 2.9).

JESUS TEM AUTORIDADE E PODER SOBRE SATANÁS E O DIABO

Dois clãs tribais tiveram uma disputa por um pedaço de terra. Cada um deles reivindicou a propriedade. Quando o assunto finalmente chegou ao chefe supremo da área, ele disse aos dois clãs, “Eu sou a autoridade final e tenho poder sobre vocês e sobre a terra. De hoje em diante pus a minha mão sobre a terra”. Ninguém podia dizer nada e todos foram para casa, deixando a terra para o chefe.

Jesus disse, “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mt 28.18). Com a autoridade de Deus vem o poder divino. Paul Avis (um ministro e teólogo anglicano) faz uma distinção entre as palavras do NT “poder” (*dunamis*) e “autoridade” (*exousia*). Tanto o poder como a autoridade são usados por Jesus. *Dunamis*/poder é a força, o vigor e a habilidade que pertencem ao caráter de alguém ou de alguma coisa. É usado por Jesus quando, por exemplo, a mulher o toca na multidão e ele sente que *dunamis*/poder saiu dele. *Exousia*/autoridade não é apenas a capacidade de executar uma ação, mas o direito e a liberdade de fazê-lo que foi conferido por uma autoridade superior. *Exousia* é o direito que está por detrás do exercício do poder (*dunamis*), embora os dois termos sejam por vezes utilizados quase como sinônimos. A autoridade que Jesus possuía é a

que vem do Pai. É com esta autoridade divina que ele exerce o poder de libertar os oprimidos. Ele não só possui a autoridade de julgar, mas também a autoridade de perdoar; ele não só possui a autoridade de expulsar os maus espíritos, mas também a autoridade de curar; ele não só possui a autoridade de dar a sua vida, mas também possui a autoridade de reavê-la. Com essa autoridade, ele exerce o poder de libertar aqueles cujas vidas são atormentadas pelo mal, fracasso, doença e morte (JONES, 1994, p.50-51). O poder e a autoridade de Cristo são extremamente superiores a todas as categorias de “poderes”, e “todo nome que é invocado” (ARNOLD, 1989, p.56).

O apóstolo Paulo atestou claramente para a proteção e a segurança dos cristãos (2Ts 3.3). Ele, no entanto, adverte os cristãos: Tornar-se cristão não significa que se ganha imunidade automática ao reino demoníaco. Os crentes precisam aprender sobre sua posição em Cristo. É precisamente por isso que o estudo da Escritura e da teologia é tão importante para a vida cristã. Como Satanás é um enganador e um acusador, nós precisamos saber a verdade sobre quem somos em Cristo. A realidade sobre a nossa nova identidade precisa ser apreendida e apreciada no mais profundo da nossa consciência para que possamos viver como pessoas livres, resgatadas da servidão aos poderes das trevas (ARNOLD, 1989, p.121).

A VITÓRIA DE CRISTO E A SUPREMACIA SOBRE OS PODERES

À vitória de Cristo sobre os poderes das trevas é dada expressão mais completa em Colossenses 2.15, mais do que em qualquer parte do NT. A morte e ressurreição de Cristo marca o início do ocaso dos poderes, porque Cristo venceu de uma vez por todas os poderes.

“Satanás é um inimigo vencido, porém ativo” (ARNOLD, 1989, p.122). O apóstolo Paulo estava convencido de que pela morte e ressurreição de Cristo ele tinha derrotado e desarmado o poder de Satanás e todos os poderes das trevas.

Deus desarmou os poderes: a morte e ressurreição de Cristo privou as forças do mal de qualquer poder efetivo contra si mesmo ou contra a igreja. Deus expôs publicamente os poderes. A cruz “expôs” a relativa fraqueza dos poderes. Deus “desgraçou ou zombou” dos poderes.

Deus exibiu os poderes derrotados em uma procissão triunfante. Quando um general derrotava as forças opostas e ganhava a batalha, uma “procissão

triumfante” ocorria para celebrar a vitória. A morte e ressurreição de Cristo representam a sua vitória decisiva sobre os poderes das trevas. “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (1Jo 3.8), não o diabo em si. A obra do diabo é criar caos em nossas vidas, bem como destruir nossa fé em Deus.

EXEMPLOS DE BATALHA ESPIRITUAL NA BÍBLIA

O caso de Jó é um exemplo perfeito de um conflito espiritual que se manifestou na forma física. Jó era um ser humano real vivendo aqui na Terra, mas a Bíblia nos dá uma visão clara do que estava acontecendo em relação à vida de Jó no reino espiritual. Deus via Jó como um homem justo, mas, porque Satanás queria provar que Deus estava errado, Jó tornou-se vítima dos ataques de Satanás. A família, as finanças e a casa de Jó foram destruídas, e a sua saúde e os amigos voltaram-se contra ele. Jó experimentou conflitos físicos e circunstanciais muito reais em sua vida.

Arnold Clinton desenvolve sobre situações envolvendo espíritos maus em seu livro *Powers of Darkness: Principalities & Powers in Paul's Letters* (1992). Em Juízes 9, “Por causa do traiçoeiro derramamento de sangue de Abimeleque, Deus enviou um espírito mau entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém. O conflito resultou em tempos de grande conflito civil, guerra e morte. Um espírito mau inspirou 400 profetas a dar conselhos falsos ao rei Acabe de Israel quando ele perguntou se ele deveria ir para a guerra para reclamar uma cidade ocupada por estrangeiros (1Rs 22.21-22)” (ARNOLD, 1992, p.60). Quando quer que Deus permite a Satanás agir, “Deus sempre tem o controle último e Ele permite que essas forças do mal realizem suas obras más como um meio de realizar seus próprios propósitos divinos” (ARNOLD, 1992, p.61).

UM EXEMPLO DE BATALHA ESPIRITUAL NA IGREJA PRIMITIVA

Policarpo foi um bispo da igreja primitiva em Esmirna, uma das sete igrejas na Ásia Menor. Ele era discípulo do apóstolo João. É consenso que ele foi preso quando já era homem velho e foi sentenciado a ser queimado na fogueira por sua devoção a Cristo. Policarpo recusou-se a realizar sacrifício a César ou renunciar sua lealdade a Cristo. O procônsul romano teve pena de Policarpo e o exortou a se retratar. Tudo o que Policarpo tinha que dizer era, “César é Se-

nhor”, e depois oferecer um pouco de incenso à estátua de César, e viveria. A resposta firme de Policarpo: “Oitenta e seis anos eu servi a Cristo, e Ele nunca me falhou. Como posso blasfemar o meu Rei que me salvou?”. Policarpo foi queimado vivo pelos romanos, e sua morte foi influente, mesmo entre os pagãos. A perseverança de Policarpo diante da morte nos inspira a permanecer fiéis a Cristo (GOTQUESTIONS, 2019).

EXEMPLOS DE BATALHA ESPIRITUAL VIVENCIADOS EM GANA

Minha batalha espiritual pessoal

A maioria dos membros das nossas igrejas, refiro-me à igreja luterana, querem tornar o jejum obrigatório e orar como os pentecostais. Outro grande desafio que enfrento são os muçulmanos, que sempre me perguntam durante nosso programa de rádio: Jesus é Deus? Ele é o Filho de Deus? O demônio “mais poderoso” de Gana é a feitiçaria. Houve momentos na minha vida em que decidi não falar sobre o acima mencionado nos meus sermões, estudos bíblicos e no programa de rádio. Mas graças a Deus por ter anulado os esquemas do diabo na minha vida e ministério.

Um pastor

Um pastor que é muito amado e altamente cuidado tanto com dinheiro como com carinho pela sua congregação, tornou-se um inimigo para outros pastores. Os outros pastores que não recebem tal suporte de suas congregações têm ciúmes dele. Eles fofocam, falam mal e têm inveja deste pastor. Ele recebe apelidos como “O pastor sabe-tudo”, “O pastor inquiridor”, etc. Ele é acusado até de ser um bruxo.

A filha de um pastor

Uma filha disse ao pai, um pastor, que a doença de seu marido era devida a alguém da família que o “pegou”. O pastor foi solicitado a confrontar a bruxa, mas ele se recusou, dizendo, “Em qualquer problema que um cristão atravesse, a Escritura nos diz para orar – Tiago 5.13-15”. Muito o pastor tentou explicar à sua filha que um cristão batizado e fiel não deve temer bruxaria, porque Cristo, que vive em nós, é maior do que o diabo, de quem a bruxaria é obra. Resumindo

a história, a moça comunicou que, “se o meu pai se recusar a enfrentar a bruxa e o meu marido morrer, eu não o chamarei mais de meu pai”. O pastor manteve os seus princípios. O homem doente morreu.

O filho de um pastor

Quando o filho do pastor estava indo muito bem academicamente em uma escola da aldeia, o pastor, percebendo o potencial que seu filho tinha, decidiu transferi-lo para uma escola da cidade. Em pouco tempo, este rapaz não parecia mais com o filho de um pastor. Ele começou a beber, a andar atrás de mulheres, a matar aula e uma série de coisas ruins. Ele não estudava e quando chegava a hora dos exames, ele nunca aparecia. Ele foi dispensado.

Uma viúva

Madame Apumorsum é uma viúva que vinha procurando um emprego para cuidar de seus filhos e de si mesma. Felizmente, ela foi empregada por um muçulmano para trabalhar no seu restaurante. Ela recebia um bom salário. Depois de trabalhar durante dois meses, ela foi solicitada a trabalhar aos domingos. Por mais que ela tentasse explicar e até dar opções, o homem recusou. Madame Apumorsum disse para si mesma: “Eu devo obedecer mais a Deus do que a homem”. Ela deixou o trabalho. Ela ainda está sem emprego, mas confia no Senhor que nunca a abandonou.

Acidente

Um dia, ao andar de bicicleta para o trabalho, Atiewin caiu e quebrou a perna. Ela já foi a vários hospitais e também fez tratamento local, mas ainda não está curada. Ela também perdeu o seu emprego. Eu dou graças a Deus pela fê criada nessa mulher. Ela se alegra no Senhor pelo que o Senhor está fazendo por ela. Seus filhos estão sendo apoiados pela igreja.

Doença

Joseph é meu irmão biológico. Éramos todos muçulmanos, mas o Senhor salvou-nos a vida e ele é agora um cristão. Sua esposa também foi convertida do Islã e é cristã. Já faz vários anos que a mulher está doente. Os familiares dela, na sua maioria muçulmanos, pediram-lhe para voltar ao Islã, onde prometeram

que ela seria curada. O que aconteceria se esta senhora se tornasse muçulmana? Eles poderiam viver juntos? Este é o seu desafio.

Ataque espiritual

Akisbo obteve admissão para o ensino médio no ano passado. Toda a sua vida ela nunca tinha sofrido nenhum ataque demoníaco. Mas, na escola, ela experimentou o ataque. Três vezes a trouxeram para casa. Mas sempre que ela está em casa, ela está normal, mas assim que volta para a escola, o ataque ocorre. O pai dela recusou-se a mandá-la para a “casa de oração” ou a consultar um adivinho.

Casamento

Asuguru casou-se com Mpoaka e seu casamento foi abençoado na igreja. Pouco tempo depois do casamento, na verdade menos de um mês depois, Mpoaka diz que ela não ama mais Asuguru e que preferiria a morte a estar casada com Asuguru.

Emprego

O sr. Akologo concluiu o ensino médio e prosseguiu para a universidade e se formou. Há mais de cinco anos que Akologo anda à procura de emprego. Ele se candidatou a inúmeros empregos e participou de várias entrevistas e em nenhuma delas teve sucesso. Ele se recusou a consultar um vidente ou ir a “casas de oração”, onde o pastor pedirá por pagamento para que se façam orações especiais para se conseguir um emprego.

Em todas estas circunstâncias, as pessoas afetadas se recusaram a consultar um adivinho ou vidente ou ancestral para obter ajuda. Elas confiam em Jesus que prometeu estar sempre com elas. Elas acreditam e confiam que “Jesus nunca falha”. Partilhei com muitas pessoas cópias do tratado evangélico do Rev. Dr. Robert Rahn, o fundador da *Lutheran Heritage Foundation*, intitulado JESUS NUNCA FALHA.

Jesus fez muitos exorcismos que demonstram claramente o seu poder sobre o maligno.³A realidade do demoníaco é inquestionável, mas temos de ter cuidado ao atribuir tudo o que acontece em nossas vidas a forças de-

³ Mateus 12.28; Marcos 1.25-26; Lucas 11.20-21.

moníacas. “Devemos procurar uma abordagem equilibrada para a vida e o ministério. Por exemplo, nem toda doença pode ser atribuída a um ataque demoníaco direto; pode representar apenas a limitação natural de possuir um corpo decadente que se dirige para uma eventual morte física” (ARNOLD, 1992, p.211).

AS ARMAS DA NOSSA BATALHA NÃO SÃO REVÓLVORES, ESPADAS, TANQUES, ETC.

Quando Jesus foi preso para julgamento, um de seus companheiros cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Jesus não aprovou que se lutasse por ele com uma espada. Um exemplo trágico de tentar lutar uma guerra espiritual com armas físicas foram as Cruzadas. As Cruzadas foram guerras travadas entre cavaleiros cristãos europeus (soldados) e forças muçulmanas na Terra Santa (Palestina) de 1095 a 1272 d.C. Os cristãos pensavam que deveriam usar a força militar para expulsar os muçulmanos de Jerusalém, porque era a Terra Santa de Cristo. Essas guerras duraram 177 anos, com muitas mortes de ambos os lados. No final, não havia muçulmanos convertidos ao cristianismo e Jerusalém estava novamente nas mãos dos muçulmanos. O fato é que “os cavaleiros cometeram um erro ao tentarem travar uma guerra espiritual com armas físicas” (O’DONOVAN, 2000, p.211-12). As armas da nossa guerra não são revólveres, espadas, tanques, etc. Não é a vontade de Deus que os cristãos usem armas físicas para combater os inimigos de Deus⁴. A razão pela qual as armas físicas são inúteis em uma guerra espiritual é porque os verdadeiros inimigos não são pessoas de carne e osso, mas poderes espirituais do mal (Ef 6.12). Nossos inimigos não são aqueles que apoiam a ideia da ordenação feminina, nem os homossexuais, nem o partido político que não apoiamos, nem a igreja que prega a “prosperidade” apenas, e, de fato, não é qualquer ser humano. “*Lembre-se, o nosso único inimigo é Satanás e o diabo, não aquelas pessoas que nos atacam*” (KENDALL, 1998, p.266 – ênfase minha). “Satanás e seus poderes ainda estão vivos e usam muitos dos mesmos métodos para enganar, oprimir, destruir e, por fim, cegar as pessoas para a mensagem redentora do evangelho” (ARNOLD, 1992, p.209).

⁴ 2Coríntios 10.3-4 – “Porque, embora andemos na carne, não lutamos segundo a carne. Porque as armas da nossa luta não são carnisais, mas poderosas em Deus, para destruir fortalezas.”

Batismo

O propósito do batismo é que ele opera o perdão dos pecados, liberta da morte e do diabo, e dá a vida eterna a todos que creem nisso. No batismo, recebemos a libertação do poder de Satanás. Em nosso batismo nós somos conectados à cruz e à ressurreição e vitória de Jesus Cristo. Em nosso batismo compartilhamos da autoridade de Cristo sobre as forças malignas e os ataques espirituais. Os votos durante o batismo nos lembram os dons de Jesus para nós: “Você crê em Jesus, que morreu no Calvário, que o redimiou de todo espírito maligno que inclui: duendes, fantasmas, bruxas, deuses da chuva, montanhas, etc.?” “Você não irá consultar adivinhos ou videntes quando estiver doente ou quando se deparar com quaisquer problemas?” “Você não usará talismã ou anel ou qualquer amuleto para proteção?” “Você crê que está sempre protegido pelo sangue de Jesus?” “Você crê que ‘*Notood*’ ou ‘*Yamzang*’ ou ‘*Gbiano*’ ou ‘*tudug*’ não têm poder sobre você porque você é batizado?”. À vitória de Cristo sobre os poderes das trevas não é dada expressão mais completa em nenhuma parte do NT do que em Colossenses 2.15 (despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz.).

A cosmovisão ganense acredita fortemente em poderes satânicos e demoníacos como bruxaria, olhos-maus, feitiçaria e magia ou “juju”. Foi devido ao medo de bruxaria e outros poderes espirituais que as igrejas pentecostais organizaram “cultos de libertação” especiais para proteger os membros de ataques espirituais. Mas um crente batizado em Jesus não precisa de nenhuma “libertação” adicional, porque ele já foi libertado quando foi batizado. Em nosso batismo, Cristo venceu Satanás e destruiu todos os seus poderes. No batismo, o batizado é “exorcizado” do ataque de bruxaria. No batismo, o crente é removido da esfera dos poderes demoníacos satânicos e feito filho de Deus (SCHLINK, 1972, p.25). Os cristãos podem dizer, com razão, “Sei que Cristo vive dentro de mim porque sou batizado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

A ceia do Senhor

Quando Jesus deu a santa ceia aos seus discípulos, ele deu-lhes o seu verdadeiro corpo e sangue. Isso significa que, na ceia do Senhor, o Cristo inteiro entra em nossos corpos. Quando Cristo está em nós, quem pode estar contra nós? Nem mesmo Satanás ou o diabo.

Quando vamos à ceia do Senhor, o Senhor combate o diabo, derrotando o seu reino de trevas, porque no altar do Senhor nos é dado o tesouro mais precioso de todo o universo, o próprio sangue que ganhou a nossa salvação. Satanás é esvaziado do seu poder e perde toda a esperança de vitória. Um relatório da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da LCMS sobre a Teologia e a Prática da Ceia do Senhor indicou vários benefícios da ceia do Senhor. O primeiro benefício da ceia do Senhor é que ela proporciona o perdão dos pecados. O segundo benefício da ceia do Senhor é que ela oferece o corpo e o sangue verdadeiramente presentes de Cristo (CA X) e que, através de Cristo, está o poder divino com eles que lutará contra qualquer força maligna ou bruxaria ou algo parecido que apareça em seu caminho. A ceia do Senhor é uma bênção dada livremente por Deus. Lutero diz, “Se visses quantas facas, lanças e flechas te alvejam a todo instante, alegremente, irias ao sacramento quantas vezes te fosse possível” (CM, 4ª parte, 82).

A Palavra e a cruz

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4.12).

Na cruz Cristo morreu como uma maldição a fim de remover a maldição da humanidade.

Arnold observa:

Muitos cristãos têm dificuldade em interiorizar seu perdão e sua nova liberdade em Cristo. Na minha igreja descobri que esta dificuldade é verdadeira no meu ministério para novos cristãos. No entanto, o simples significado da obra de Cristo na cruz e a natureza da nova vida em Cristo trazem experiências revigorantes de liberdade e libertação. Satanás certamente quer enganar os cristãos e levá-los a acreditarem em mentiras sobre si mesmos – “Deus não pode realmente perdoá-lo por isso,” “você nunca será capaz de superar esse hábito,” “você não poderia jamais amar essa pessoa,” e por aí adiante. Cristo quebrou o poder de Satanás e do mal sobre o Seu povo (ARNOLD, 1992, p.212).

Uma vez que a cruz é de tal poder e significado, segue-se que fazer o sinal da cruz lembrará aos demônios e a Satanás de sua total derrota. “Fazer o sinal da

cruz ou invocar o nome de Cristo era uma forma de combater demônios” (STUDER, 2014, p.688-692). Consequentemente, “Instruir os cristãos a fazer o sinal da cruz era a maneira de Lutero lhes lembrar que eles eram filhos redimidos de Deus como resultado do sofrimento e morte de Cristo na cruz” (SCHMIDT, 2017, p.134).

Como a cruz, a Palavra de Deus também é uma arma eficaz contra os demônios quando lida, falada em voz alta, ou cantada. A maneira mais simples de ver isso é simplesmente confessando o Nome da Palavra (Logos), como Atanásio escreve, “Pois onde o Salvador é nomeado, lá todos os demônios são expulsos” (ATHANASIUS, 1989, p.50). A Palavra de Deus, seja na forma do Nome de Cristo ou em passagens/imagens bíblicas estendidas, é abominável ao diabo e aos seus demônios. A Palavra tem assim um poder imenso contra todos os esquemas do diabo e do demônio. Onde a Palavra é proclamada, aí está o Cristo. “O sinal da cruz e as Escrituras são eficazes contra os demônios, porque o Logos encarnado – o próprio Cristo – está presente no sinal da cruz e nas Escrituras” (Dissertação de PhD de Edward Carnehl).

Oração

A maioria dos teólogos luteranos aponta claramente para a realidade da batalha espiritual, onde Satanás está ativo. A possessão diabólica continua sendo um problema pastoral que a igreja deve responder na vida de seu povo (BENNETT, 2013, p.167). A oração também é uma arma usada na guerra espiritual, porque na oração o cristão está sempre em constante comunicação com Deus. “A oração tornou-se para Paulo a manifestação prática da fé. Por estes meios, Satanás é efetivamente resistido” (ARNOLD, 1992, p.158).

Ao longo de Efésios, Paulo salientou o papel da fé na apropriação do poder de Deus. A fé pela qual ele clamava baseia-se no fato objetivo da ressurreição e exaltação de Cristo sobre os poderes sobrenaturais. O poder de Deus não é conferido aos cristãos pelo uso de um amuleto mágico ou mesmo um crucifixo. Também não se tem acesso a ele realizando um rito ou entoando certas palavras. O poder de Deus é dado através da simples confiança nEle (ARNOLD, 1992, p.158.)

Em nossas orações, Deus ouve, ele entende e está pronto para nos ajudar a superar qualquer hostilidade espiritual que possa aparecer em nosso caminho. No Pai Nosso, oramos “Mas livra-nos do mal”. Lutero explica isso no Catecís-

mo Maior como Deus protegendo-nos de tudo o que o maligno ou Satanás ou o diabo possa fazer contra nós, como: “pobreza, vergonha, morte e, em resumo, toda a desventurada miséria e dor” (CM, 3ª parte, 115). E nas orações da manhã e da noite de Lutero, é feita petição a Deus para nos proteger contra o maligno. “Esteja comigo o teu santo anjo, para que o inimigo maligno não tenha poder algum sobre mim. Amém”. E se a nossa oração é oferecida com fé, o próprio Cristo nos garante (Tg 5.15) que ela será eficaz e vencerá toda a resistência do diabo. Ele enfatiza que não podemos de nós mesmos expulsar os espíritos maus, nem devemos sequer tentá-lo, igualmente, nossas orações devem ser feitas em “nome de Jesus”. Repetidamente nas Escrituras lemos: “Em meu nome”, “Em nome de Jesus”, ou “Em seu nome”. Os demônios eram impotentes por causa de seu nome (Lc 10.17). Os demônios eram expulsos em seu nome (Mc 16.17-18). Curas aconteceram em seu nome (At 3.6, 3.16, 4.10). A Salvação vem em seu nome (At 4.12, Rm 10.13). Nós somos batizados em seu nome (Mt 28.19). Nós somos justificados em seu nome (1Co 6.11). Tudo o que fazemos e dizemos é feito em seu nome (Cl 3.17).

CONFORTO PARA CRISTÃOS EM TEMPOS DE BATALHA ESPIRITUAL

Em tempos de batalha espiritual onde a situação parece não melhorar, dá a impressão que Deus tem estado ausente em nossas vidas. O pano de fundo para entender esta situação vem da distinção de Lutero entre o Deus Oculto (*Deus Absconditus*) e o Deus Revelado (*Deus Revelatus*).

Jó, segundo relato no Antigo Testamento, perdeu os seus dez filhos em um dia e todos os seus bens materiais. Em resposta, ele disse, “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1.21).

Nas preleções de Lutero sobre Gênesis, ele recontou o relato do tratamento irado de José a seus irmãos, a fim de testar seu caráter, antes de dar-se a conhecer a eles como seu irmão. Lutero vê esta história como análoga ao tratamento de Deus com cristãos fiéis. Deus aflige os piedosos, assegurando-lhes que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28). Pedro asseverou aos cristãos de sua época para não estranharem as provas abrasadoras pelas quais estavam passando (1Pe 4.12-13). “Quando as aflições e os sofrimentos na vida são difíceis de entender, Deus quer que os seus filhos atingidos recordem as palavras de Isaías: ‘Porque os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos’, Isaías 55.8-9” (SCHMIDT, 2017, p.212).

Todo sofrimento, embora estranho ao caráter de Deus, pode ser usado por Deus para transformar o crente. Os cristãos não deveriam se surpreender quando experimentam batalha espiritual ou sofrimento de qualquer tipo, mas deveriam considerar tudo isso como alegria. De fato, “Cristãos estão diariamente envolvidos em batalhas espirituais, e Deus luta por nós, não nós lutamos por nós mesmos” (WRIGHT, 2006, p.178), e podemos viver em vitória por causa de Jesus (SCHMIDT, 2017, p.212) que vive dentro de nós, e a sua autoridade é incomparavelmente maior do que qualquer força demoníaca (1Jo 4.4).

Quando Lutero perdeu dois de seus filhos e quando seu amado aluno João Agrícola o traiu, pela graça de Deus, ele conseguiu lidar com as dores que encontrou. Lutero argumentou que nem todos os sofrimentos, provações e tentações são resultado do pecado. Por exemplo, ao dirigir-se a mulheres que sofreram um aborto, ele explica que a mulher enlutada não deve pensar que Deus está zangado com ela ou que alguém outro esteve envolvido na situação. Antes, ela deveria ver esta provação e tentação como um teste para desenvolver sua paciência e confiança em Deus (LUTHER, 1968, p.247-50). Gerhard Forde, eminente teólogo luterano, aconselha que os cristãos fiéis possam afirmar que sua batalha espiritual é boa e que esse sofrimento é a única maneira de conhecer e confiar em Deus (FORDE, 1997, p.84).

Outro meio importante de trazer conforto aos que experimentam batalha espiritual é o pastor levar a santa comunhão ou a ceia do Senhor àqueles que sofrem, especialmente os doentes, e lembrá-los do seu batismo e suas promessas de perdão dos pecados e salvação. É enquanto os cristãos sofrem que eles precisam estar rodeados de irmãos e irmãs em Cristo, orando e lendo as Escrituras.

Nas minhas experiências de vida, tive a minha quota de batalha espiritual. Dois anos depois de ter concluído o ensino médio, consegui um emprego numa cidade a 965 quilômetros da minha casa. Pouco tempo depois de ter conseguido o emprego, meu pai morreu e eu tive que cuidar da minha mãe e de cinco irmãos mais novos. Poucos anos depois, um dos meus irmãos morreu vítima de uma doença prolongada. E outro irmão que estava casado e com filhos afogou-se de repente. A notícia do seu afogamento chegou quando eu estava indo escrever um exame na universidade. Hoje, eu me regozijo por ser um pastor, ensinando, nutrindo e ajudando a levar a Palavra de paz, esperança e conforto aos que enfrentam batalha espiritual.

O apóstolo Paulo declara que nos regozijamos em nossa batalha espiritual, sabendo que o sofrimento produz paciente perseverança, paciente

perseverança produz caráter, e caráter produz esperança que não desaponta (Rm 5.3-5). Nossa presente batalha espiritual não se compara com a glória que será revelada em nós (Rm 8.18-25).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, Clinton E. *Ephesians: Power and Magic, The Concept of Power in Ephesians in Light of its Historical Setting*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

ARNOLD, Clinton E. *Powers of Darkness: Principalities and Powers in Paul's Letters*. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1992.

ATHANASIUS. *St. Athanasius on the Incarnation: The Treatise De Incarnatione Verbi De*. Trans. A Religious of C.S.M.V. Crestwood, NY: Saint Vladimir's Orthodox Theological Seminary, 1989.

ATHANASIUS. *The Life of Antony*. Trad. Robert C. Gregg. Mawwah, NJ: Paulist Press, 1980.

BEILBY, James K. & EDDY, Paul Rhodes. *Understanding Spiritual Warfare: Four Views*. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2012.

BENNETT, Robert H. *I Am Not Afraid: Demon Possession and Spiritual Warfare: True Accounts from the Lutheran Church of Madagascar*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2013.

BRAKKE, David. *Demons and the Making of the Monk: Spiritual Combat in Early Christianity*. Cambridge, Mass: Harvard, 2006.

CYPRIAN. On Morality, The Lord's Prayer, and Letter 6.2. In: ELOWSKY, Joel C. (Ed.). *We Believe in the Holy Spirit*. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 2009.

FORDE, Gerhard O. *On Being a Theologian of the Cross: Reflections on Luther's Heidelberg Disputation, 1518*. Grand Rapids: Eerdmans, MI, 1997.

GREBE, Karl & FON, Wilfred. *African Traditional Religion and Christian Counseling*. Wheaton, IL: Oasis International Ltd, 2006.

HAWTHORNE, Gerald F., MARTIN, Ralph P. & REID, Daniel G. (Eds.). *Dictionary of Paul and His Letters – A Compendium of Contemporary Scholarship*. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1993.

HIEBERT, Paul G., SHAW, Daniel R. & TIENOU, Tite. *Understanding Folk Religion: A Christian Response to Popular Beliefs and Practices*. Grand Rapids, Michigan: Baker Books, 2003.

JENKINS, Philip. *The New Faces of Christianity: Believing the Bible in the*

- Global South. New York: Oxford University Press, 2006.
- JONES, James. *The Power and the glory: The Authority of Jesus*. London: Darton, Longman and Todd Ltd., 1994.
- KENDALL, R.T. *Understanding Theology: The Means of Developing a Healthy Church in the 21st Century*. Great Britain: Christian Focus Publications, 1998.
- KOLB, R. & WENGERT, Timothy J. *The Book of Concord: The Confessions of the Evangelical Lutheran Church*. Minneapolis: Fortress Press, 2000.
- KRETZMANN, Paul E. *Popular Commentary of the Bible: New Testament Vol. II*. St. Louis: Concordia Publishing House, 1922.
- KUNHIYOP, Samuel Waje. *African Christian Ethics*. Grand Rapids, MI: Hippo Books, 2008.
- LEITHART, Peter. *Athanasius*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2011.
- LUTHER, Martin. Comfort for Women Who Have Had a Miscarriage, 1542. In: PELIKAN, Jaroslav and LEHMANN, Helmut T. (Eds.). *Luther's Works: American Edition, Vol. 43*. Philadelphia: Fortress, 1968, p.247-50.
- O'DONOVAN, Wilbur. *Biblical Christianity in African Perspective*. Carlisle, U.K.: Paternoster, 2000.
- SCHLINK, Edmund. *The Doctrine of Baptism*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 1972.
- SCHMIDT, Alvin J. *Hallmarks of Lutheran Identity*. St. Louis: CPH, 2017.
- SMITH, Eugene L. *God's Mission and Ours*. New York: Abingdon Press, 1961.
- STEYNE, Philip M. *Gods of Power: A Study of the Beliefs and Practices of Animists*. Houston, TX: Touch Publications, 1990.
- STUDER, Basil. *Encyclopedia of Ancient Christianity*, Vol. I., s.v., "Demons". Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 2014.
- TAPPERT, Theodore G. (Ed.). *Luther Letters of Spiritual Counsel* (Library of Christian Classics). New York: Westminster John Knox Press, 2006.
- WHO was Polycarp? GotQuestions.org. Disponível em: <<https://www.gotquestions.org/polycarp.html>>. Acesso em: 29 set.2019.
- WINK, Walter. *Naming the Powers*. Philadelphia: Fortress, 1984.
- WRIGHT, Christopher J.H. *The Mission of God: Unlocking the Bible's Grand Narrative*. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 2006.